



# REVISTA DO SESCONRS

ANO XII | Nº 79 | MARÇO DE 2017

Mala Direta  
Básica

9912398382  
ECT/DR/RS



## Os 10 anos do Simples Nacional

PÁG. 12

### ENTREVISTA

Rui Cadete,  
empresário contábil  
PÁG. 6

### COMPORTAMENTO

O criador de gado e  
produtor de maçãs  
PÁG. 10

### PONTO DE VISTA

André Machado,  
jornalista  
PÁG. 22

# 70 MIL

ESCRITÓRIOS NO MUNDO PERDEM O SEU BANCO DE DADOS ANUALMENTE EM DESASTRES NATURAIS, SEQUESTROS DE INFORMAÇÕES, VÍRUS OU HACKERS.

## O BANCO DE DADOS DO SEU ESCRITÓRIO NÃO PODE FICAR TÃO VULNERÁVEL



Com a incidência constante de adversidades, o seu escritório precisa de mais do que um armazenamento simples para manter o banco de dados a salvo. Conheça a nova ferramenta das soluções Domínio da Thomson Reuters, o Backup em Nuvem. Além de possibilitar total segurança, o utilitário valida e transmite o banco de dados automaticamente para um armazenamento em nuvem.

Backup em Nuvem, a garantia de proteção total contra qualquer imprevisto.

Para mais informações, entre em contato conosco:  
**0800 645 4004** - [www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)



# Simplex Nacional: Cada vez mais complicado e oneroso

Em 2017 completamos dez anos de Simples Nacional, um avanço significativo no estímulo ao empreendedorismo. No entanto, o projeto de simplificação tributária precisa ser revisto de tempos em tempos, a fim de confirmar a sua eficácia. Aprovada no final do ano passado pelo presidente Michel Temer, a Lei Complementar 155/2016 trouxe, além da ampliação do limite de enquadramento, algumas mudanças nas regras do Simples Nacional. No entanto, essas mudanças foram tímidas frente às necessidades dos micros e pequenos empresários.

Dentre as alterações, temos alguns aspectos positivos como: parcelamento em até 120 meses (apesar da parcela ser corrigida pela Selic), alteração no sistema de cálculo prevendo a não cumulatividade (mesmo sistema da tabela de IRPF), ajuste na base de cálculo dos salários de beleza e, o ingresso de cervejarias e vinícolas.

Por outro lado, a ampliação do limite para enquadramento no Simples Nacional, o principal ponto ressaltado por todos, ficou muito abaixo do razoável, já que não contempla nem a inflação do período. O limite atual de R\$ 3,6 milhões, que está vigendo desde 2012, será aumentado em 33%, passando para R\$ 4,8 milhões somente em 2018. Considerando que a inflação de 2012 a 2016 acumulou mais de 35% e a projeção para 2017 é 5%, fica evidenciado que o reajuste nem repõe os efeitos inflacionários.

Outra questão preocupante é o cálculo/recolhimento do ISS e do ICMS para as empresas com faturamento entre R\$ 3,6 e R\$ 4,8 milhões. Elas recolherão todo ISS e ICMS por fora do Simples, ou seja, além da perda da inflação, terão um possível aumento de carga tributária, bem como a “complicação” do seu



DIOGO CHAMUN

regime tributário, visto que o cálculo deixa de ser unificado e volta a uma condição anterior à criação do sistema simplificado.

## EXEMPLO

Para demonstrar o aumento da carga tributária, pegamos como exemplo uma empresa do comércio que em 2012 faturava R\$ 100.000,00 por mês e pagava R\$ 8.360,00 de Imposto Simples, porém se ela ajustou seus preços pela inflação, seu faturamento atual, considerando a inflação até dezembro de 2016, estaria em R\$ 140.297,69 e o Imposto R\$ 12.668,88, portanto um aumento da carga tributária de 51%. Mas a situação dessa empresa fica ainda

pior, se atualizarmos seu faturamento para 2018, data de vigência das novas tabelas, considerando a projeção da inflação de 2017, chegaríamos a um valor de R\$ 147.312,58 e um imposto de 13.887,45, ou seja 66% maior do que 2012.

Por fim, como os reajustes do limite ocorrem a cada 5 ou 6 anos e sempre com alguma perda na reposição da inflação, corremos um sério risco de chegarmos a defasagens históricas, como já acontece com a tabela de IR Pessoa Física, que já alcançou 83%. Precisamos lutar contra essa política de aumentar a carga tributária, com reajustes insuficientes das tabelas. É um fardo muito pesado para um setor que tanto produz e gera um número expressivo de empregos.

Diogo Chamun

Presidente do SESCON-RS



Rua Augusto Severo, 168 – Porto Alegre/RS  
CEP 90240-480 – Tel.: 51 3343 2090

#### EXPEDIENTE

##### DIRETORIA - TITULARES

###### Presidente:

Diogo Ferri Chamun

###### Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

###### Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

###### Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

###### Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

###### Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

###### Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

###### Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

###### Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

###### Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

###### Vice-Presidente Regiões:

Região Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

##### SUPLENTES

Celso Luft | Marice Fronchetti | João Batista Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas | Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal | Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

##### CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch | Joaquim Vaz Godinho

##### SUPLENTES

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima Lodi | Alexandre Sehn

##### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FECOMÉRCIO-RS:

###### TITULARES

Diogo Ferri Chamun  
Jaime Gründler Sobrinho

###### SUPLENTES

Célio Luiz Levandovski  
Valdir Ferreira Rodrigues



##### CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck | Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

##### PRODUÇÃO

###### Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés  
(Fenaj 6543/RS)

###### Comercialização de anúncios

office@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Fotos: Arquivo Office Press-SESCON-RS

Editoração eletrônica: PenseDesign



O Simples Nacional foi uma importante reforma tributária para as pequenas e médias empresas

# Índice

## MAR/2017

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**  
Simples Nacional: Cada vez mais complicado e oneroso
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**  
De olho nos gastos públicos
- 06 ENTREVISTA**  
“O diferencial nos negócios são as pessoas”
- 08 NEGÓCIOS**  
O mapa visual do seu negócio
- 10 COMPORTAMENTO**  
O criador de gado e produtor de maçãs
- 12 CAPA**  
Os 10 anos do Simples Nacional
- 16 ATUALIDADES**  
Proposta de Minirreforma Trabalhista
- 17 OPINIÃO**  
Não atualização da tabela do IR: causas e consequências
- 18 INTERIOR**  
Projeto “Poupe Tempo” em Santa Maria
- 19 AÇÕES SESCOBRS**  
Gestão de Pessoas foi destaque no Dia do Empresário Contábil
- 20 CONVÊNIOS**  
Formação superior com um olhar gerencial
- 21 CAPACITAÇÃO**  
5º EGESCON: “o Espetáculo da Gestão para as empresas”
- 22 PONTO DE VISTA**  
André Machado

# De olho nos gastos públicos

O ano de 2015 marcou o início das atividades do Observatório Social de Porto Alegre. À frente da entidade o presidente Diogo Chamun conheceu de perto o excepcional trabalho de uma equipe de voluntários que doaram seu tempo à sociedade porto-alegrense com um só objetivo: contribuir com as instituições públicas no aperfeiçoamento dos processos licitatórios.

Para Chamun, muito mais que a economia obtida com as melhores práticas das compras do setor público – bens e serviços – o principal resultado é a conscientização e a cultura de respeito ao dinheiro dos contribuintes. O OSPOA pautou suas ações, através do Portal de Transparência da Prefeitura de Porto Alegre, órgão aberto e público onde estão disponibilizadas as despesas correntes da gestão municipal, bem como os editais de aquisições de materiais de uso regular, especial e demais serviços obtidos através das licitações (Lei 8.666). De acordo com Chamun, o primeiro ano também foi importante no relacionamento com o poder público, em particular com a Prefeitura e Câmara de Vereadores da capital gaúcha. “Esta aproximação entre a entidade e os setores públicos, que fazem a gestão da cidade, foi muito bem recepcionada e acolhida pelos administradores da municipalidade”. Além de Porto Alegre, o Observatório está presente em Santa Maria, Lajeado, Erechim, Cruz Alta, Pelotas,



DIOGO CHAMUN FEZ BALANÇO DO OSPOA

Caxias do Sul, Gravataí, Glorinha e Santa Rosa. Com uma gestão de dois anos, Chamun passou a presidência da entidade para Antônio Palácios, Contador e também Presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

## PREFEITO

O novo prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, recebeu em audiência o também novo presidente do OSPOA, Antônio Palácios (foto). Ele estava acompanhado pelo Presidente do Conselho Consultivo do OSPOA, que também é vice-presidente do Observatório Social do Brasil

(OSB), Pedro Gabriel Kenne da Silva. Palácios e a equipe apresentaram o funcionamento da rede de observatórios sociais no Brasil e colocou o OSPOA à disposição de sua gestão, com o objetivo de melhorar a transparência e a qualidade na aplicação dos recursos públicos. Participaram, ainda, do encontro as vice-presidentes do OSPOA, Marice Fronchetti (SESCON-RS) e Maria Salete Mocelin; e, também a Coordenadora Executiva do Observatório, Márcia Renner. Também integra a instituição o empresário contábil Célio Levandovski, na função de vice-presidente de gestão.

RUI CADETE, CONTADOR E EMPRESÁRIO CONTÁBIL

# “O diferencial nos negócios são as pessoas”

Em palestra no Dia do Empresário Contábil, na sede do SESCO-NS, o empresário Rui Cadete falou sobre a importância da gestão das empresas de serviços e sua relação com seus clientes. O investimento em pessoal e na cultura organizacional foi um dos destaques de sua apresentação.

**Sua história de vida revelou que não basta sonhar, mas é preciso correr atrás de suas realizações?**

**RUI** - Acredito que seja à vontade em realizar algo relevante e ser Protagonista, sempre pensei que deveria dar o melhor de mim em tudo que faço, pois o tempo é o mesmo todos os dias e para todos. O que diferencia as pessoas uma das outras é o que você faz, ou seja, as suas atitudes e acreditar que sozinho é quase impossível ir muito além. Por isso sempre tive perto de mim pessoas que me complementam, que são melhores do que eu em muitas coisas.

**Em sua palestra no Dia do Empresário Contábil, você mos-**



RUI CADETE

**trou que o diferencial são as pessoas. Como foi o processo de cultura organizacional implementado na empresa?**

**RUI** - Desde o início, como fiquei por mais de dois anos acumulando o trabalho na indústria durante o dia, com o escritório no período da noite e sábados e domingos, não tinha outra alternativa senão treinar as pessoas para que desempenhassem o melhor possível o trabalho. Acredito que devemos treinar, treinar, treinar os nossos colaboradores. A soma do conhecimento de todos é que faz uma empresa ser diferente de outras.

**O que você destaca de importante com o aproveitamento exponencial das ferramentas tecnológicas?**

**RUI** - Sempre focamos na melhoria da produtividade e, como desafio da qualidade, do atendimento e dos serviços prestados. Percebemos que não havia possibilidade em atingir tudo isso, sem agregar conhecimento aliado ao uso intensivo de tecnologia de ponta. Por isso, priorizamos investir em tecnologia, ora adquirindo de terceiros, ora desenvolvendo internamente.

**O Brasil é um país empreendedor, o que é muito bom para as empresas contábeis. Com sua experiência em abrir empresas, de conhecer inúmeros mercados, o que lhe chama mais atenção dos futuros empresários? E quais seriam seus conselhos para o sucesso dos seus futuros clientes?**

**RUI** - Também concordo que o Brasil é um país de empreendedores. Somos um país que está quase tudo por fazer. Oviamente, é um ambiente muito fértil ao empreendedorismo, salvo a excessiva regulamentação e a altíssima

carga tributária. Não tenho a pretensão em aconselhar alguém, porém, posso opinar sobre o tema. Acredito em quem empreende, definindo um forte propósito. É importante priorizar a escolha das pessoas certas no lugar certo (meritocracia) e investir em dotar o seu empreendimento com tecnologia e processos que a torne diferenciada em sua atividade. Defendo criar de forma simples o hábito em controlar e acompanhar a performance da empresa através de indicadores que transmita a realidade, bem como o que você deseja em termos de resultados, e por último, mensurar constantemente se o que você tem implementado está de fato dando os resultados que foram planejados. E, por fim, acompanhar, analisar, redefinir e começar tudo outra vez.

**O país vive um momento de crise política e econômica ao mesmo tempo. Muitas empresas não suportaram este período de recessão e viraram pó, com resultados desastrosos para quem empreende e busca realizar seus sonhos. Para estes empresários como será o novo futuro?**

**RUI** – Falei levemente sobre isso em minha palestra no SESCON-RS, no dia do empresário contábil. Não quis dar foco em algo negativo, portanto, não podemos esconder o sol com a peneira. É fato que tudo que estamos passando deixa um estrago muito grande, em alguns casos irreversíveis. Ocorre que, para quem sobreviveu, uns fizeram o dever de casa a tempo e tiraram proveito da situação, em

outros casos reagiram antes tarde do que nunca, e estão juntando os cacos. A minha opinião é de que tudo isso vai deixar um legado. Por certo, não seremos os mesmos, nem nossas empresas, e principalmente o Brasil jamais será o mesmo. Portanto, aprendemos muito e não podemos ficar colocando



**A minha opinião é de que tudo isso vai deixar um legado. Por certo, não seremos os mesmos, nem nossas empresas, e principalmente o Brasil jamais será o mesmo.**

por toda uma vida a culpa nos outros quando podemos fazer a diferença na maioria das vezes. Por experiência própria, estamos reinventando a nossa empresa com o envolvimento das pessoas, sempre com o objetivo em melhorar o ambiente interno da empresa e atender melhor os clientes. O mercado mudou, jamais teremos ganhos na proporção que tínhamos antes, porém, para os inovadores o futuro é promissor.

**Para encerrar, aproveitando seu otimismo e ousadia em empreender, qual o recado que você deixa para os empresários contábeis gaúchos e aos jovens profissionais contábeis que desejam seguir pelo exemplo do seu caminho?**

**RUI** – A minha palavra é no sentido de exercerem a profissão com ética, profissionalismo, priorizando a qualidade, que o crescimento será consequência dos seus atos e, do quanto você investe em auto-desenvolvimento e, sobretudo nas pessoas. Não posso deixar passar em branco, o fato de entender que devemos dar prioridade a sermos eternos estudantes, e termos atenção e respeito verdadeiro para com as pessoas. Esse é o futuro que desejo aos futuros e atuais empreendedores da atividade contábil gaúchos. Um fortíssimo abraço.

# O mapa visual

**Esqueça aquele planejamento estratégico tradicional. Ele é importante e funciona quando não está fechado dentro de uma gaveta ou no setor de arquivos. Vamos direto ao ponto: qual é o plano de voo do seu negócio? Para a consultora Carolina Strack Rostirolla a “principal dificuldade dos empresários e empresas é estabelecer o planejamento inicial, que é o ponto de partida para o sucesso do empreendimento”. Embora exija um tempo importante e precioso das empresas, este é um tema de casa fundamental que irá se aplicar no presente e para futuro das organizações.**

O bom é que as ferramentas de gestão e de organização estão cada vez mais interativas, intuitivas e com processos mais ágeis e de fácil aplicação. Prá começo de conversa o empresário poderá optar que seu plano de negócio que tenha uma apresentação no modo mapa visual, mais interativo e visível o tempo todo em seu ambiente de trabalho.

Neste sentido o método Canvas é uma boa alternativa – não a única – para definir seu caminho rumo a novos horizontes. O “Quadro de modelo de negócios” é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes. É um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios.

Para que uma ideia se transforme em um negócio de sucesso é preciso entregar valor aos clientes de uma forma que gere o resultado esperado pela organização. E isso só é possível se toda a estrutura por trás do seu negócio estiver conspirando para que isso aconteça.

Conhecer seus clientes é o pri-

meiro passo. Quais são suas demandas, seu perfil de negócio, suas expectativas ao comprar seus serviços. Este é o primeiro bloco a ser anotado no quadro visual do Canvas. Agora é só colocar na prática a construção mental e visual do seu modelo de negócios. Veja o passo a passo do método Canvas:

## 01. SEGMENTO DE CLIENTES:

O segmento de clientes define quem você vai atender, sejam eles pessoas ou empresas.

Um modelo de negócios pode ter um ou vários segmentos. O importante é agrupar clientes com o mesmo perfil (comportamentos, necessidades, etc.) dentro de um mesmo segmento de clientes.

Lembre-se que você não vai conseguir agradar todo mundo e que quanto mais você conhece o seu cliente, mais capaz você vai ser de entregar valor para ele.

– Perguntas para te auxiliar a preencher o segmento de clientes do seu Canvas:

- Para quem você está criando valor?
- Quem são os seus consumidores mais importantes?

## 02. PROPOSTA DE VALOR:

A proposta de valor é o serviço da sua empresa, o motivo pelo qual os clientes vão escolher comprar na sua empresa e não em seu concorrente.

Ela deve descrever de forma simples qual é o valor que você está oferecendo, como você está resolvendo o problema ou satisfazendo uma necessidade do cliente. Sua proposta de valor pode ser totalmente inovadora ou representar uma oferta similar a outras já existentes, desde que possua características ou atributos

que a diferenciem em algum aspecto.

– Perguntas para te auxiliar a preencher a proposta de valor do seu negócio:

- Que valor você entrega a seus clientes?
- Qual problema você está ajudando a resolver?
- Que necessidades você está satisfazendo?
- Que conjunto de produtos e serviços você está oferecendo para cada segmento de clientes?

## 03. CANAIS:

Você já sabe quem é seu cliente e qual valor você está entregando para ele, agora você precisa saber como fazer isso.

Os canais dizem respeito aos pontos de contato da sua organização com seus clientes e são compostos basicamente por canais de comunicação, distribuição e venda.

Os canais têm grande importância na experiência geral do seu cliente pois servem para ampliar o conhecimento deles sobre a empresa, permitir que adquiram seus serviços e até mesmo fornecer suporte de atendimento.

Alguns exemplos de canais são Redes Sociais (comunicação) e Correios (distribuição).

– Perguntas para te auxiliar a preencher os canais do seu Canvas:

- Através de quais canais seus clientes querem ser contatados?
- Como você conseguirá alcançar seus clientes?
- Como seus canais são integrados?
- Qual canal funciona melhor?
- Quais apresentam melhor custo-benefício?
- Como estão integrados à rotina de seus clientes?

# do seu negócio

## 04. RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES:

Aqui, o projeto deve focar em como estabelecer e manter relações com os clientes, além de como fazer a manutenção das relações já estabelecidas.

## 05. FONTES DE RECEITA:

Nessa área do mapeamento da sua empresa, coloque todas as fontes que gerarão renda: clientes, publicidade, parcerias, etc. É interessante pensar em quanto os clientes querem pagar, pelo que eles querem pagar e como será esse pagamento; dessa forma se constrói um modelo real, apesar de simples.

## 06. RECURSOS-CHAVE

Liste todos os recursos necessários para colocar o empreendimento em funcionamento: recursos físicos, financeiros, capital humano, etc.

## 07. ATIVIDADES-CHAVE:

As atividades-chave são as ações mais importantes que você deve realizar para fazer seu modelo de negócios funcionar.

Assim como os recursos principais, suas atividades-chave serão diferentes dependendo do seu modelo

de negócios. Podem fazer parte de suas atividades-chave: atendimento; reuniões; relatórios; comunicação, agilidade, etc.

- Perguntas para te auxiliar a preencher as atividades-chave do seu Canvas:

- Que atividades-chave sua proposta de valor requer?
- E seus canais de distribuição?
- Relacionamento com clientes?
- Fontes de receita?

## 08. PARCERIAS PRINCIPAIS:

As parcerias principais são a rede de fornecedores e parceiros que vão te ajudar a manter seu modelo de negócios funcionando.

Elas são uma peça fundamental para vários modelos de negócios (especialmente se algum parceiro é responsável por uma atividade-chave) e servem para otimizar processos, reduzir riscos ou adquirir recursos.

Vale lembrar que você não precisa colocar no Canvas todos os seus parceiros e fornecedores, apenas os mais importantes para seu modelo de negócio.

- Perguntas para te auxiliar a preencher as parcerias principais do seu Canvas:



CAROLINA STRACK ROSTIROLLA

- Quem são seus principais parceiros?
- Quem são seus fornecedores principais?
- Que recursos principais você está adquirindo dos parceiros?
- Que atividades-chave são executadas por parceiros?

## 09. ESTRUTURA DE CUSTO:

Sua estrutura de custo deve descrever todos os principais custos envolvidos em seu modelo de negócios. Seus recursos principais, canais, relacionamento com clientes e até as fontes de receita geram custos, sejam eles custos fixos ou variáveis.

- Perguntas para te auxiliar a preencher a estrutura de custos do seu Canvas:

- Quais são os custos mais importantes em seu modelo de negócios?
- Que recursos principais são mais caros?
- Quais atividades-chave são mais caras?

## Você sabia que o registro da RAZÃO SOCIAL não substitui o registro de MARCA?

O registro da Razão Social é realizado na Junta Comercial, e é válido somente no estado onde a empresa está constituída. Já o registro de Marca é realizado no INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e tem validade nacional. Somente o registro no INPI protege uma Marca contra o uso indevido por terceiros em todo o Brasil.

Consulte a **VILAGE** e saiba mais:  
0800 770 2717 | [www.vilage.com.br](http://www.vilage.com.br)

**VILAGE**<sup>®</sup>  
MARCAS E PATENTES



# O criador de gado e



VALDIR COM O REBANHO DE ZEBUÍNOS

**Das lavouras de café, no Paraná, para criador de gado zebu e produtor de maçãs em Bom Jesus, onde o inverno do Rio Grande do Sul favorece seu plantio. São nos Campos de Cima da Serra que podemos encontrar o empresário contábil Valdir Ferreira Rodrigues, que está à frente da Fazenda Santa Vitória. Com sua experiência, desde a lida nos campos nas terras vermelhas do Paraná, onde se criou e pegou o gosto pela vida no campo, hoje é pecuarista e produtor rural.**

Com a esposa Salete, que herdou do pai uma parte das terras, deu o pontapé inicial para uma nova atividade, que de hobbie passou a ser uma fazenda com livro caixa, balancetes e com resultados positivos, tanto na comercialização de gado como na produção de maçãs. “A partir destas terras fomos expandindo nossa área e, dos 20 novilhos e dois touros importados da Argentina, em 1996, temos agora cerca de 750 cabeças de gado

das raças Angus e Brahman” comentou o fazendeiro.

Com a escolha da raça Brahman se deu origem à atuação no segmento de transferência genética, em especial com a utilização dos métodos de inseminação artificial, transferência de embriões e na fecundação in vitro. Para Valdir,

a comercialização de touros e de gado de corte faz parte da estratégia de diversificação do negócio no campo, principalmente com a reprodução de novas matrizes de zebuínos. O gado de corte tem sua comercialização entre dezembro e maio, quando os animais atingem 520 kg, peso ideal para o abate.



GADO DE CORTE DA FAZENDA SANTA VITÓRIA

# produtor de maçãs



60% DA PRODUÇÃO DE MAÇAS TEM COMO DESTINO O PRÓPRIO BRASIL

Um dos momentos especiais para a Fazenda Santa Vitória é o tapete vermelho da Expointer, quando seus mais destacados zebrus são apresentados aos pecuaristas do país, os principais interessados nestas matrizes que formam a raça mais vitoriosa em termos de comércio no mundo todo.

## MAÇÃS

O frio dos Campos de Cima da Serra é perfeito para a produção de maçãs. E onde tem bom pasto para o gado, também tem boa terra para o plantio das macieiras. “A região é própria para as maçãs, que necessitam de 600 horas/gelo por ano” diz o produtor. São cerca de 70 mil pés em uma área de 100 hectares, o que representa uma colheita de seis toneladas/ano das maçãs tipo Gala e Fuji. Segundo Valdir, 60% da produção tem como destino o próprio Brasil, sendo que 40% seguem para exportação. Neste período do ano, que come-

çou em janeiro e segue até abril, é realizada a colheita.

Para Valdir “as maçãs brasileiras são ricas no sabor e suculentas, sendo utilizadas na industrialização do vinagre, vinho, símia, no setor de cosméticos, como cremes, entre outras utilidades dentro de sua cadeia produtiva”. Seja

encilhado no cavalo para tocar a boiada, seja no trator para tratar a terra, o empresário contábil Valdir Rodrigues convive com suas duas paixões: no dia-dia contábil e na vida no campo, com as boas lembranças de sua infância nas terras de plantio de café, no Paraná, seu berço e começo desta história.



PRODUÇÃO DE MAÇÃS FUJI E GALA

# Os 10 anos do

**A primeira ação de valorização da importância das microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil só se deu na Constituição Federal de 1988. O país estava, então, 30 anos atrasado em relação às principais economias do mundo, que desde os anos 1950 já destinavam tratamento diferenciado aos maiores geradores de empregos.**

A criação do Simples Federal (Lei 9.317, de 1996) foi a primeira regulamentação dos artigos 170 e 179 da Constituição. O Simples Federal visava descomplicar o recolhimento de tributos e contribuições federais e, mediante convênio, abranger a parcela devida aos Estados e municípios.

A segunda iniciativa foi a aprovação do Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei 9.841, de 1999), que instituiu benefícios administrativos, trabalhistas, de crédito e de desenvolvimento empresarial. Contudo, como o estatuto foi criado por lei ordinária federal, sem poder legislativo sobre Estados e municípios, os seus benefícios estavam limitados à esfera de atuação do Governo Federal.

Em 2006, os debates se intensificaram em favor do projeto do Simples Nacional. Em 14 de dezembro daquele ano o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Lei Complementar 123/2006. Já o capítulo tributário do Simples Nacional entraria em vigor através da Lei Complementar 127, no dia 14 em agosto de 2007.

Segundo o diretor-superinten-



FOTO: GLAUCO ARNT/DIVULGAÇÃO SEBRAE

DERLY FIALHO

dente do SEBRAE/RS, Derly Fialho, “depois que a Lei Geral entrou em vigor, a vida do pequeno empresário melhorou muito. Ela diminuiu a burocracia e a carga tributária e estimulou o crescimento desse segmento, que é o que mais gera empregos no Brasil”.

Desde que o Simples Nacional foi criado, o número de empresas de pequeno porte passou de 1,3 milhão para 11,6 milhões. Em uma década, o Simples arrecadou R\$ 555 bilhões para os cofres públicos. A arrecadação anual passou de R\$ 15 bilhões, em 2007, para R\$ 77 bilhões, em 2015, a preços de hoje. Isso representa um incremento de mais de 400% no reco-





# Simplex Nacional



MARIO BERTI

seletividade, resgatar o objetivo original da substituição tributária apenas para segmentos com concentração na produção e comercialização pulverizada. Ainda é necessário observar a capacidade econômica do sujeito tributário, a relevância na arrecadação e a viabilidade de fiscalização.

Para isso, é necessário nacionalizar regras de convivência do ICMS e Simplex e unificar obrigações acessórias no Portal Simplex, além de reduzir MVA para MPE e eliminar o efeito “aduanas interestaduais”.

Embora uma lei no âmbito nacional só existe através de sua aprovação no Congresso Nacional, o SEBRAE/RS pretende seguir avançando na agenda da simplificação para reduzir a burocracia e ampliar o acesso ao crédito para os pequenos negócios. No dia 18 de janeiro, foi assinado com o Governo Federal e com o Banco do Brasil o Empreender Mais Simplex: menos burocracia, mais crédito que pretende reduzir a burocracia e orientar o acesso a crédito aos empresários de pequenos negócios.

De acordo com o convênio, um total de R\$ 8,2 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do BNDES será disponibilizado para atender cerca de 40 mil empresas em dois anos. Também serão investidos R\$ 200 milhões no desenvolvimento e melhoria de dez sistemas que visam diminuir a complexidade e o tempo gasto no cumprimento das obrigações tributárias, previdenciárias, traba-

lhamento de impostos em menos de dez anos.

É sabido que a carga tributária no Brasil, em toda sua cadeia produtiva, onera as empresas e quem paga por serviços e produtos. Para Derly, “na esfera tributária há uma agenda estratégica dos pequenos negócios que deve ser discutida, em especial em relação ao ICMS. É essencial adotar a seletividade na pauta de produtos sujeitos à substituição tributária do ICMS, através de uma pauta federal e pautas regionais complementares com redutor da Margem de Valor Agregado (MVA) para as MPEs”.

De acordo com o SEBRAE/RS, é necessário adotar critérios para

lhistas e de formalização.

Entre os sistemas que serão desenvolvidos está o e-Social voltado para empresas. Nesse portal, os empreendedores poderão cumprir de forma unificada suas obrigações trabalhistas e previdenciárias. Com isso, serão eliminadas 13 obrigações acessórias e será possível incluir o recolhimento das contribuições à previdência retidas dos empregados e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) na mesma guia do Simples Nacional.

O investimento também permitirá a ampliação e a implementação, em todo o Brasil, da Redesimples, que reduz a burocracia e o tempo de abertura das empresas. Também será aplicado na melhoria do Portal do Empreendedor,

que possibilita a formalização imediata dos Microempreendedores Individuais (MEI); e na criação de sistemas que emitam documentos fiscais eletrônicos e executem restituições, parcelamentos e pagamentos do Simples.

O convênio também resultará na produção de um sistema de pagamento do Simples Nacional. Esta ferramenta permitirá que o Documento de Arrecadação (DAS) seja pago no Portal do Simples Nacional no momento da emissão ou que o débito automático seja programado mensalmente na conta corrente. “Esse conjunto de medidas, que devem ser implantadas até 2018, vai facilitar a vida do empresário de pequeno negócio”, finaliza Fialho.

Para o presidente da FENA-

CON, Mario Berti, “a criação do Simples Nacional, que ora completa 10 anos, em que pese algumas distorções, merece sim ser comemorado. Afinal, basta olhar para os números, com crescente ingresso de novas empresas, que hoje já se configura como o maior contingente de empresas formalizadas”.

De acordo com Berti, este advento trouxe maior fôlego para as micro empresas, possibilitando, além de sua regularização, a manutenção no mercado com uma carga tributária e burocrática mais amena.

Segundo ele, “a criação do MEI (Micro Empreendedor Individual) também foi um avanço, muito embora muita coisa precise ser corrigida nesse programa.

## ENTREVISTA DIOGO CHAMUN - PRESIDENTE DO SESCOB-RS

### “A NOSSA CRÍTICA É PELA NÃO ATUALIZAÇÃO DAS FAIXAS”

**SESCOB-RS - Qual a sua avaliação dos dez anos do Simples Nacional?**

**CHAMUN** - É importante destacar que o Simples Nacional foi uma grande mudança e início da reforma tributária que teve sua origem no Simples Federal. Com sua implantação, as empresas tiveram ganhos em termos de uma carga tributária vantajosa e menor burocratização, pois os impostos estaduais (ICMS) e municipais (ISS) passaram a integrar, juntamente com os impostos federais, uma só guia de recolhimento.



DIOGO CHAMUN

**SESCOB-RS - Que vantagens o Simples Nacional trouxe aos microempresários?**

**CHAMUN** - Trouxe mais tranquilidade para focar no seu negócio, sem contar a inegável e importante redução do custo fiscal. Além disso, o fortalecimento das micro e pequenas empresas contribuem diretamente no desenvolvimento da economia com reflexos para toda sociedade. A adesão das empresas ao programa, também possibilitou a formalização dos empregos devido a redução do custo.



Basta dizer que mais da metade dos inscritos está inadimplente, o que nos leva a duas conclusões: ou foram mal orientados na hora de sua inscrição, ou a crise também afetou o segmento”.

Em sua avaliação, a enorme

adesão ao programa, que possibilitou a inclusão empresarial de quem estava na informalidade, é o maior ponto positivo.

Ao mesmo tempo, Berti chama atenção para algumas questões importantes: “algumas medidas

precisam ser melhor avaliadas pelo Governo, pois nos momentos atuais, de grave crise econômica, este segmento está sentindo com muita força os malefícios da crise, o que tem feito essas empresas entrarem no perigoso campo da inadimplência”.

Neste sentido, para a FENACON, o chamado “REFIS” aceitado pelo Governo como sendo a salvação, em pouco vai ajudar, pois apenas e tão somente se concedeu um prazo de 120 meses para pagamento, sem redução de multas e juros.

A entidade acredita que a adesão vai ser ínfima, pois se não estão conseguindo pagar nem os impostos mensais, como vão arcar com mais uma obrigação?, questionou o seu presidente.

#### **SESCON-RS - E dez anos depois, o Simples ficou mais complicado e oneroso?**

**CHAMUN** - Muito embora o Simples Nacional tenha sido responsável em apresentar resultados positivos para as empresas e para a nossa economia, é bem verdade que temos uma crítica sobre a atual situação deste programa tributário, criado para atender o desenvolvimento de pequenas empresas. Acontece que dois importantes pontos da lei estão na contramão do princípio norteador do Simples Nacional.

#### **SESCON-RS - Que pontos são esses?**

**CHAMUN** - O primeiro ponto é a burocratização, na qual podemos citar como exemplo a substituição tributária, já que é um sistema de extrema complexidade e ainda pode onerar os produtos e services. Já o segundo, e o mais importante, é a não atualização das faixas da tabela do Simples Nacional, que hoje chega a uma defasagem de 49%, devendo aumentar até o final deste ano, quando está prevista a mudança da tabela.

#### **SESCON-RS - Quer dizer que as faixas não são atualizadas?**

**CHAMUN** - A lei é falha neste item, pois deveria ter sua atualização de forma anual e não a cada 5 ou 6 anos como vem ocorrendo. Com isso, a ideia de menor carga tributária ao Simples fica, em parte, prejudicada. Sem a atualização anualizada da tabela ocorre um aumento de impostos, mesmo que de forma indireta. Precisamos lutar contra essa política de aumentar a carga tributária, com reajustes insuficientes das tabelas. Se permitirmos que se complique e onere as micro e pequenas empresas estaremos atuando contra a economia, contra o Brasil.

# Proposta de Minirreforma Trabalhista

A Constituição Federal de 1988 estabelece no inciso XXVI do art. 7º o reconhecimento das convenções e acordos coletivos, elegendo as entidades sindicais de trabalhadores e empregadores como agentes legitimados para o exercício da autonomia negocial coletiva.

Nos últimos anos, o TST tem questionado o alcance desta autonomia e anulado cláusulas coletivas gerando desequilíbrio nos ajustes coletivos e um clima de insegurança jurídica. O STF, recentemente e em mais de uma oportunidade, examinou algumas destas decisões e restabeleceu os ajustes coletivos, firme no entendimento de que no direito coletivo do trabalho não se verifica a mesma assimetria de poder que existe nas relações individuais, não estando a autonomia coletiva sujeita aos mesmos limites da autonomia individual.

Neste cenário, o Executivo encaminhou ao Congresso Nacional, em regime de urgência, proposta que esta sendo chamada de “minirreforma trabalhista”. A proposta do Governo valoriza a negociação coletiva e busca dar maior segurança jurídica aos ajustes coletivos, através da adoção de um marco legal estabelecendo os limites da autonomia das entidades sindicais na construção de normas coletivas de trabalho.

A iniciativa, neste aspecto, merece aplausos. Na prática, contudo, o marco proposto segue a linha do exagero de regulamentação que é a tônica da agonizante Consolidação das Leis do Trabalho. Como todo o

diploma que pretende ser exaustivo, não é claro. Na justificativa do projeto, o Executivo afirma que ele é claro, trazendo segurança jurídica, o que não é uma verdade.

Quando se clama pela adoção de um novo marco legal em substituição da detalhista CLT, o projeto, por óbvio, é tímido. Com efeito, é inserido na legislação trabalhista consolidada o art. 611-A estabelecendo que a convenção ou o acordo coletivo de trabalho têm força de lei quando dispuserem sobre matérias que enumera (parcelamento das férias, jornada mensal de trabalho, participação nos lucros com periodicidade menor do que a da lei, horas in itinere, intervalo intrajornada, ultratividade da norma, adesão ao Programa Seguro Emprego, plano de cargos e salários, alteração de regulamento empresarial, banco de horas, trabalho remoto, remuneração por produtividade, e registro de jornada). Também regulamenta a figura do representante dos trabalhadores nas empresas com mais de duzentos empregados e aumenta sem eis vezes a multa pela manutenção de empregado não registrado (inclusive terceirizados, PJ e estagiários irregulares).

O objetivo do Executivo, aparentemente, era dizer que ajustes sobre estas matérias, caso inseridos em acordo ou convenção coletiva de trabalho, prevalecerão sobre regras gerais previstas na legislação trabalhista. Talvez por medo tergiversou e parece estar colocando mais combustível na discussão doutrinária e jurisprudencial que resulta em inse-



FLÁVIO OBINO FILHO

gurança jurídica.

De outra parte, o dispositivo pode ser entendido como limitante da autonomia coletiva (matérias que não estão elencadas na enumeração taxativa do texto legal não poderiam ser negociadas). Temas importantes como a negociação do repouso semanal remunerado após o sétimo dia, do trabalho intermitente e do intervalo de quinze minutos da mulher no caso de prestação de serviço extraordinário ficaram de fora. A oneração do banco de horas e o engessamento das negociações de compensação horária além do mês, por outro lado, dificultam a negociação coletiva e criam regra injustificável de intervenção.

A proposta é um passo inicial, mas, repetimos, insuficiente. Outrossim, pelas reações de magistrados trabalhistas e do Ministério Público do Trabalho fica evidente, que mesmo que a minirreforma emplaque no Congresso Nacional, segurança jurídica nas relações de trabalho continuará sendo mera ficção.

# Não atualização da tabela do IR: causas e consequências

POR JOÃO ELOI OLENIKE

Sobre os rendimentos recebidos por pessoas físicas, incide o Imposto de Renda, cuja retenção é calculada mediante à sujeição desses valores a uma tabela progressiva, divulgada pela Receita Federal do Brasil.

Essa tabela consiste em tributar os rendimentos, com a disposição de percentuais, que vão de 7,5%, na primeira faixa, até 27,5%, na última faixa, a serem aplicados sobre o rendimento obtido pelo contribuinte, com a possibilidade de algumas deduções previstas em lei.

Para que não houvesse um aumento da tributação para os contribuintes, devido à perda do valor aquisitivo de nossa moeda (inflação), e eventuais aumentos recebidos pelos trabalhadores através de negociações sindicais (dissídios coletivos), os valores da tabela deveriam ser atualizados, sempre com o repasse da variação do IPCA, do ano anterior.

A atualização da tabela é um direito do contribuinte, que não vem sendo respeitado pelo Governo Federal! A causa desta não correção é que existia e existe a necessidade de sempre aumentar a arrecadação tributária, para haver recursos a serem utilizados para tapar “buracos” orçamentários, surgidos pelo simples fato da administração pública federal, gastar mais do que arrecada!

Um recente estudo feito pelo SINDIFISCO NACIONAL (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), revela que, nos

últimos 20 anos, a não atualização da tabela, pela inflação ocorrida em nosso país, em várias situações pretéritas, fez com que houvesse até o dia 31/12/2016, uma defasagem, de 83,0%, ou seja, o Governo Federal já ficou com valores dos contribuintes, no patamar desse percentual.

De acordo com o levantamento do Sindifisco, se a tabela fosse corrigida pelos índices de inflação acumulados, a faixa de isenção para o Imposto de Renda seria até R\$ 3.460,50. Hoje, estão isentos todos os que têm renda tributável mensal abaixo de R\$ 1.903,98.

Essa defasagem, destaca o estudo, tem repercussão sobre as demais faixas de contribuintes. Entre 1996 e 2016, a inflação acumulada de 283,87% foi mais que o dobro da correção promovida pelo governo federal na tabela (109,63%). De acordo com os dados do Sindifisco, nesse período, apenas cinco reajustes da tabela superaram o IPCA.

Segundo o estudo, os contribuintes que têm rendimento tributável de R\$ 4 mil são obrigados a um recolhimento mensal R\$ 223,41 maior do que se a tabela fosse corrigida pela inflação, ou seja, um valor 547,84% acima do que seria correto. Já os contribuintes com renda mensal tributável de R\$ 10 mil pagam 62,03% a mais do que deveriam.

Hoje, infelizmente, pela necessidade dos governos fazerem caixa para tapar os “rombos financeiros”



causados pela má administração dos valores arrecadados, não temos, atualmente, uma política de tributação justa e feita de acordo com a capacidade contributiva de cada contribuinte. O que temos é uma constante e excessiva política de arrecadação tributária, feita de qualquer forma, que resulte em aumento de recursos para o governo, independentemente de onde o dinheiro for originário.

A não correção da tabela, pelos índices da inflação, faz com que o Governo Federal aumente a sua arrecadação com valores que não lhe pertencem, retirando o poder de consumo dos contribuintes, que não sabem mais o que fazer, tendo que estar sempre aumentando seus sacrifícios pessoais, pagando cada vez mais tributos, para compensar as más administrações públicas que temos tido, em todos os níveis, federal, estadual e municipal.

\* Presidente do IBPT

# Projeto “Poupe Tempo” em Santa Maria

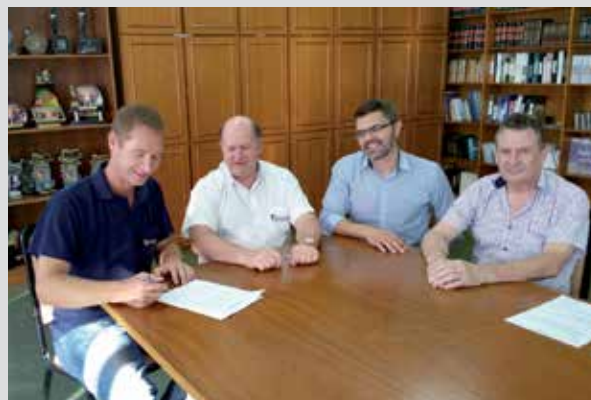
O espaço contábil do SESCON-RS, em Santa Maria, recebeu o novo prefeito da cidade durante um café da manhã com a presença de lideranças empresariais. O prefeito Jorge Pozzobom, falou sobre os seus planos de Governo e, em especial, sobre o projeto “Poupe Tempo”, projeto proposto pelo SESCON-RS e entidades contábeis antes da eleição, visando agilizar alvarás e licenciamentos diversos nas questões da fazenda pública. O encontro contou com as presenças de Leono Pacheco, Vice-Presidente Regional SESCON-RS, Luiz Oliveira, Presidente Sincotec-SM, Marcos Veleda, Presidente ABC, Simone Zanon, Delegada CRC-RS, e empresários do setor contábil da Região Central do Estado.



PREFEITO DE SANTA MARIA NO ESPAÇO CONTÁBIL

## GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM LAJEADO

O jornal A HORA e o SINCOVAT, em parceria com o SESCON.RS, desenvolvem um inédito projeto de qualificação dos empreendedores, por meio da troca de ideias e experiências, voltadas ao tema gestão e empreendedorismo. Além de uma oportunidade para fortalecer alianças com entidades estratégicas, o projeto possibilitará a integração do meio empresarial do Vale do Taquari, por meio dos eventos e ações a serem realizadas durante o ano. O projeto possui três pilares com as seguintes ações: 1) realização de 12 Workshops em sete cidades da base territorial do Sincovat, no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018; 2) publicação de uma página semanal sobre o tema, no jornal A Hora e de um caderno mensal, encartado nos jornais A Hora e A Hora Boqueirão, além de uma tiragem extra para distribuição avulsa nas entidades empresariais do Vale do Taquari.



PELO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS

3) realização de um Fórum Estadual de Gestão e Empreendedorismo, no dia 27 de setembro, das 8h às 18h, no Centro Cultural da Univates.

# Gestão de Pessoas foi destaque no Dia do Empresário Contábil

Uma data para ser celebrada com muito conteúdo e confraternização. Essa foi a tônica do Dia do Empresário Contábil, evento promovido pelo SESCOB-RS em Porto Alegre e outras seis cidades gaúchas, no último dia 12 de janeiro. O empresário potiguar Rui Cadete, referência nacional em gestão no segmento veio a capital gaúcha para palestrar. O encontro teve transmissão simultânea para São Leopoldo, Lajeado, Passo Fundo, Santa Maria, Pelotas e Uruguaiana. Na sequência, ocorreu coquetel de comemoração e networking em todas as cidades.

São aproximadamente oitenta mil empresas de contabilidade em todo o país, cerca de nove mil apenas aqui no Rio Grande do Sul. Esse expressivo número demonstra a importância do segmento para a economia brasileira. “O empresário contábil é o técnico assessor, que atende grande parte do PIB



A GESTÃO DAS EMPRESAS CONTÁBEIS

nacional e ao mesmo tempo é o empreendedor do seu negócio, gerando emprego, renda e fazendo a economia girar. Essa dupla jornada dá a dimensão desse profissional e por isso todo o dia 12 de janeiro devemos comemorar”, afirma o Presidente do SESCOB-RS, Diogo Chamun.



CHAMUN E CADETE



## RUI CADETE

A partir de Natal, no Rio Grande do Norte, Rui Cadete mostrou a todo o país um modelo de gestão de empresa contábil que é considerado inovador. Focado na tecnologia e, principalmente, na gestão de pessoas, seu empreendimento vem crescendo exponencialmente, já com filiais em João Pessoa e em Fortaleza. “Tudo começa quando você define o seu propósito, o que você quer da sua empresa. E como fazer com que os colaboradores se inspirem nisso. As pessoas são o centro de tudo e nós acreditamos nisso”, afirma o empresário. Segundo ele, a relação entre o colaborador da empresa e o cliente deve ser a mais afinada possível e isso só ocorre quando existe uma política bem definida de gestão de pessoas e de processos.

# Formação superior com um olhar gerencial

**Um importante convênio firmado pelo SESCO-RS, para benefício das empresas associadas, foi na área de educação. O acordo com a FADERGS Centro Universitário levou em conta a capacidade técnica e curricular dos seus cursos, em particular, a graduação e pós em Ciências Contábeis. Além deste, a instituição de ensino superior oferece a opção de 34 cursos em nível de graduação em seus três Campi (centro, cidade baixa e zona norte).**

De acordo com Cláudia Katherine Rodrigues, Coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, a FADERGS optou por desenvolver a cultura empreendedora em seus alunos desde o 1º semestre, seja qual for o curso

que o aluno realizar. “Entendemos que esta postura é essencial para a formação de um profissional de visão ampla e crítica e capaz de planejar e executar ações que resultem no seu objetivo traçado”, comenta. Ela explica ainda que todos os cursos contemplam em seus currículos disciplinas como planejamento de carreira, desafios contemporâneos e empreendedorismo. O objetivo não é formar um aluno com a formação técnica apenas, mas um aluno capaz de fazer leitura de diversos cenários (empresariais, políticos, etc.).



**CLÁUDIA KATHERINE RODRIGUES**

Segundo a coordenadora “Um empresário contábil não pode mais se restringir na especialidade de elaboração dos demonstrativos e na apuração dos compromissos tributários de uma empresa. Ele precisa ser agente ativo nos processos de avaliação, planejamento e tomada de decisão dos seus clientes. Para tanto ele precisa ter a visão sistêmica do negócio conhecendo todas as funções da empresa e como se interligam. Atividades demasiadas operacionais estão sendo substituídas por software e sistemas de interligação de dados.

O empresário do futuro precisa desenvolver competências de criatividade e inovação”, contextualizou.

Em relação ao curso de ciências contábeis, o currículo possui oito disciplinas voltadas a ampliar o olhar gerencial do aluno. Ele ainda pode realizar três disciplinas optativas conforme a área profissional desejada. As opções são desde logística, marketing, estratégica, economia até gestão de pessoas. “Tudo isso num ambiente multidisciplinar e rico em diferentes conhecimentos”, concluiu Cláudia Rodrigues.

# 5º EGESCON: “o Espetáculo da Gestão para as empresas”

Com sucesso de público e de palestras com foco no setor de serviços, a 5ª edição do EGESCON já está na agenda e acontece nos dias 13 e 14 de junho, na Sogipa, em Porto Alegre. O evento deste ano faz parte da programação do 30 anos do SESCOBRAS, com jantar comemorativo nos salões do Leopoldina Juvenil.

Com tema “o Espetáculo da Gestão”, o EGESCON apresenta o artista e gestor Marcos Frota, que irá trazer para o palco sua experiência, na prática, de gestão de projetos culturais, a partir da criação da UNICIRCO, projeto inovador que oferece formação específica em técnicas circenses. Confira agora a entrevista com Flávio Dondon Jr, Diretor de Eventos do SESCOBRAS:

## SESCON-RS - Por que participar do 5º EGESCON?

**Dondoni** - Porque capacitar é fundamental para o desenvolvimento das empresas. Nesta edição vamos sair do modelo formal de capacitação técnica, queremos apresentar questões de capacitação para gestores. O nosso objetivo é interagir com assuntos de interesse, compartilhar ideias, ver novidades do mercado. O empresário e o gestor irão sair de sua área de conforto e, nestes dois dias de evento, pode-



JORNALISTA RICARDO AMORIM (E) E FLÁVIO DONDONI NO 4º EGESCON

rá conviver e imergir em assuntos que trarão uma reflexão sobre o ontem, o hoje e o amanhã.

## SESCON-RS - Quais os destaques para esta edição?

**Dondoni** - É um evento inspirado no circo, por isso o “Espetáculo da Gestão”. Irá mostrar, através dos palestrantes, em especial o artista Marcos Frota, que estamos sempre em busca de superar metas, mas sem perder a alegria da vida e da convivência. Esta será a tônica e essência deste evento.

E uma importante novidade para esta edição é o “COMBO”,

uma lista de serviços de conveniência agregados para uma melhor imersão neste evento, no qual o participante irá adquirir sua inscrição para o EGESCON, mais uma estadia em hotel e garantir sua participação no jantar de gala em comemoração aos 30 anos do SESCOBRAS, que será assinado por um renomado chef de cozinha.

## SERVIÇO

Todas as informações sobre o evento, inscrições para as palestras, reservas para o jantar 30 anos, hospedagens, estão disponibilizadas no site [www.egescon.com.br](http://www.egescon.com.br).

# E quem fala da Reforma Política?

ANDRÉ MACHADO



Era para ser a mãe de todas as reformas, mas quem deu bola para ela? Se você revisitar o discurso dos parlamentares eleitos em 2014 vai encontrar em boa parte deles a necessidade de uma reforma política como forma de garantirmos um Congresso Nacional, efetivamente, mais representativo e menos atrelado aos seus próprios interesses. Passados mais de dois anos de mandato, a disposição de todos eles para promover as mudanças é bem conhecida: nenhuma.

O atual modelo nos deu os dois maiores escândalos da nossa história política: o Mensalão e a Lava Jato. Ah.... nos deu também Eduardo Cunha, o mais aprimorado exemplo do poder que vem com o domínio político e da troca de favores. Nenhuma gestão teve tanta possibilidade de promover a reforma quanto a do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Mas não fez. Por quê?

A reforma iria desidratar este toma-lá-dá-cá. Pois os dois escândalos a que já me referi podem ser a resposta à pergunta do parágrafo anterior. O sistema beneficiava (ainda beneficia? Creio que sim) aos partidos tradicionais e a quem chegava no poder. O Partido dos Trabalhadores, que na retórica dos seus líderes sempre defendeu a reforma, não o fez e adequou-se ao sistema.

Fico pensando no papel do deputado Henrique Fontana (PT-RS)

que ao longo de dois anos dedicou-se como relator de um ousado projeto de reforma política que não deu em nada. Morreu na casca, consumido pela oposição de colegas (de partido) que julgavam ser beneficiados com este modelo. O que vemos os deputados votarem? Anistia a partidos políticos, quando na verdade precisávamos era frear o gasto irresponsável de dinheiro público pelas famosas legendas de aluguel.

E qual a reforma política precisamos? Não sei. Há uma que defendo, mas há muitas outras que devem ser consideradas. E se a sociedade não fizer este debate, ela jamais virá. O atual modelo serve à

---

**“O atual modelo de coligações faz com que a ideologia seja deixada de lado e vença o pragmatismo. Assim, quem vota em alguém que defende a legalização das drogas, por exemplo, corre o risco de eleger outro candidato com postura absurdamente oposta.”**

---

perpetuação dos mesmos. As eleições para o Congresso Nacional são desiguais, com os atuais parlamentares contando com a máquina das emendas.

O atual modelo de coligações faz com que a ideologia seja deixada de lado e vença o pragmatismo. Assim, quem vota em alguém que defende a legalização das drogas, por exemplo, corre o risco de eleger outro candidato com postura absurdamente oposta. E vice-versa.

Voto facultativo, em lista fechada, com cláusula de desempenho e fidelidade partidária são alguns dos pontos que defendo. Não creio que estejamos preparados para o voto em lista, mas ele está no meu mundo ideal com partidos fortes e organizados. Já fui presidencialista, hoje acredito que o parlamentarismo pode ser uma boa solução. Enfim. A reforma está aberta. Pense diferente, mas pense sobre o assunto e cobre.

\* Jornalista

E-CPF e E-CNPJ com

**50%**

de desconto para contadores e empresas contábeis



Promoção por tempo indeterminado



**acesse o portal [sesconrs.com.br](http://sesconrs.com.br)**

Aproveite nossos preços especiais e adquira também para seus clientes

Somente para contadores ativos no CRC (Conselho Regional de Contabilidade)

MAIS INFORMAÇÕES: (51) 3343.2090 | [certificacao@sesconrs.com.br](mailto:certificacao@sesconrs.com.br) | [www.sesconrs.com.br](http://www.sesconrs.com.br)



# 5<sup>o</sup>

Encontro  
Gaúcho  
Das Empresas  
De Serviços  
Contábeis

# EGESCON

TEMA

*O Espetáculo da Gestão*

13 e 14 | JUNHO | 2017



PALESTRA DE ABERTURA:

**Marcos Frota**

"Gestão e Liderança de Equipes em Projetos Culturais"

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA  
SÓCIOS DO SESCON-RS:  
Parcelamento sem juros no cartão

Adquira o **COMBO** e participe do evento  
com muito mais conforto e comodidade!

[www.egescon.com.br](http://www.egescon.com.br)

PATROCÍNIO OURO:

PATROCÍNIO PRATA:

APOIO INSTITUCIONAL:

REALIZAÇÃO:

